

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS MOVELEIRAS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY IN DAILY LIFE OF MICRO AND SMALL FURNITURE COMPANIES OF PALMEIRA DAS MISSÕES-RS

Alessandra Wolf Sandri, Elaine Marisa Andriolli e Silvia Regina Da Silva Avila

RESUMO

O processo de industrialização após as grandes guerras mundiais foi um agravante para a poluição ambiental e só então passou a ser considerado um problema social. Diante disto a gestão ambiental é um excelente recurso para auxiliar as empresas no desenvolvimento sustentável. A presente pesquisa tem como objetivo analisar se as empresas de indústria de móveis do município de Palmeira das Missões- RS, tem consciência dos impactos ambientais causados pelas suas atividades, bem como a verificação se estas apresentam uma assessoria em gestão ambiental e se esta auxilia na tomada de decisão. Foram pesquisadas seis micro e pequenas empresas moveleiras de Palmeira das Missões – RS onde constatou-se que os empresários tem pouca informação e conhecimento sobre o tema gestão ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Gestão Ambiental, Assessoria/Consultoria Ambiental, Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável

ABSTRACT

The industrialization process after the world wars was an aggravating factor for environmental pollution and only after that it started to be considered a social problem. Thus, environmental management is an excellent source to help companies in sustainable development. This research aims to analyze if the furniture companies in Palmeira of Missões- RS are aware of the environmental impacts caused by their activities and also check if they have support on environmental management and if it helps them in decision making. They were surveyed six micro and small furniture companies in Palmeira das Missions - RS and it was found that business owners have little information and knowledge on the subject of environmental management.

Keywords: Sustainability, Environmental Management, Public Relations/Environmental Consulting, Environment, Sustainable Development

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente tem relação direta com as pessoas e com tudo ao seu redor. Por isso é importante pensar em maneiras de preservá-lo. Há décadas, várias conferências e ações mundiais são realizadas com intuito de estabelecer normas e propostas para conservação e preservação do meio ambiente e para um desenvolvimento sustentável. Entretanto, algumas das tratativas feitas nesses encontros, até hoje, não foram cumpridas efetivamente, mas a comunidade mundial continua cada vez mais exigente e pedindo por resultados efetivos para um desenvolvimento sustentável.

O processo de industrialização após as grandes guerras mundiais foi um agravante para a poluição ambiental e só então passou a ser considerado um problema social. Foi somente na década de 1960 que o processo de conscientização ambiental teve um aumento significativo, nas décadas seguintes as preocupações com o meio ambiente foram ainda mais intensas. As reformas urbanas, juntamente com o aumento da industrialização, obrigaram os órgãos públicos a se reorganizarem de maneira que proporcionassem à sociedade boa qualidade de vida, impondo normas que proporcionassem o crescimento urbano e o desenvolvimento sustentável. Por esta razão usaram da gestão ambiental, preservando os recursos naturais para as futuras -- gerações e mantendo a qualidade de vida para as presentes gerações. Na mesma perspectiva empresas privadas passaram a utilizar da gestão ambiental para atender a demanda de normas do setor público e de uma sociedade moderna e exigente (NASCIMENTO, 2012).

Entretanto muitas empresas não estavam (ou estão) preparadas para iniciarem/iniciar tais mudanças e para isso precisaram/precisam de assessoria de pessoas capacitadas para resolver problemas empresariais que envolvam o meio ambiente como uma ferramenta de gestão para a empresa de modo que atenda as exigências legais impostas pelo setor público. O sistema de assessoria é muito antigo, mas só no século XX é que passou a ter características próprias e definidas do setor de serviços. O serviço de assessoria é baseado em fundamentos teóricos que podem ser aplicados na realidade, ajudando empresários e futuros empreendedores na tomada de decisões que melhor atenda às necessidades empresariais (SILVA et al, 2011).

De acordo com a resolução nº374/2015 o CFBio (Conselho Federal de Biologia), estabelece que o biólogo é o profissional técnico habilitado para atuar na área de Gestão Ambiental, desde o planejamento, elaboração, gerenciamento e avaliação periódica dos projetos ambientais. E com o auxílio técnico deste profissional especializado em gestão ambiental os projetos ambientais serão melhor elaborados, os investimentos realizados e a redução de despesas são mensurados na contabilidade de maneira a pôr em prática a contabilidade ambiental, que também traz benefícios às empresas, acompanha o desempenho das atividades ambientais realizadas pelas empresas. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo analisar se as empresas de indústria de móveis do município de Palmeira das Missões-RS, tem consciência dos impactos ambientais causados pelas suas atividades, bem como a verificação se estas apresentam uma assessoria em gestão ambiental e se esta auxilia na tomada de decisão

Na perspectiva de atender a demanda de uma sociedade exigente e de normas do setor público a presente pesquisa justifica-se, pois as empresas de todos os setores de atuação, devem se preocupar com os recursos naturais e atribuir a sua gestão alternativas mais sustentáveis e que não agridam o meio ambiente. Desta forma a gestão ambiental é um excelente recurso para auxiliar as empresas no desenvolvimento sustentável.

2 GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental, de acordo com Jabbour e Santos (2006) *apud* Rohrich e Cunha (2004) é um conjunto de práticas administrativas que priorizam a saúde e bem-estar humano e a proteção do meio ambiente promovendo ações que diminuem os impactos ambientais causados pela atuação empresarial. De acordo com Corazza (2003), a gestão ambiental tem como principal objetivo prevenir os impactos ambientais causados pelas atividades empresariais, mas ainda é encarada como um complemento das demais atividades da organização, por outro lado pode ser encarada como elemento de marketing atraindo clientes e investidores.

A introdução da gestão ambiental nas empresas vem ocorrendo desde meados da década de 70.

As primeiras manifestações de gestão ambiental foram estimuladas pelo esgotamento de recursos, como o caso da escassez de madeira para construção de moradias, fortificações, móveis, instrumentos e combustível, cuja exploração havia se tornado intensa desde a era medieval (BARBIERI, 2007, p 25).

No início dos pensamentos sobre gestão ambiental procurava-se solucionar problemas de escassez dos recursos e, por isso as iniciativas governamentais eram quase que exclusivamente de caráter corretivo, ou seja, esperavam que os problemas ambientais ocorressem para que só então fossem solucionados, embora que nos dias atuais isso também ocorra o fato é que se deve pensar em soluções antes que os problemas ocorram (BARBIERI, 2007).

A gestão ambiental deve ser introduzida em todos os setores da empresa, atuando desde as áreas administrativas até o produto final, para isso uma nova função ou cargo seria criado dentro da empresa com intuito de dar suporte técnico aos demais setores da empresa. Quando a gestão ambiental está vinculada a um cargo ela atende a três esferas empresariais, a primeira delas é a esfera produtiva, que atende na elaboração de projetos referentes a ações ambientais; a segunda é a de inovação que auxilia e define os projetos ambientais adotados pela organização; e por último a esfera de estratégias que é responsável por fornece relatórios sobre a atuação ambiental da empresa (CORAZZA, 2003).

Estudos de mercado têm demonstrado que os consumidores “estão dispostos a pagar preços mais elevados para produtos que comprovadamente contribuem para a preservação do meio ambiente” (Corazza (2003) *apud* Donaire (1999)). Esta é mais uma evidência de que a sociedade como um todo está se conscientizando sob como é importante cuidar e preservar o meio ambiente.

Quando uma empresa adere a gestão ambiental toda a equipe administrativa precisa se empenhar para a realização das ações ambientais e possibilitar a melhoria do desempenho ambiental. Uma das ferramentas administrativas muito utilizada pela gestão ambiental é a contabilidade, porém neste caso relaciona-se a contabilidade ambiental que avalia todos os investimentos relacionados a recuperação, preservação e conservação do meio ambiente, entretanto é a partir das mensurações contábeis que a organização pode receber certificações ambientais importantes como os da série ISO, tais certificações ajudam na imagem que a empresa tem no mercado de atuação.

2.1 GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo “sustentabilidade” abrange quatro componentes objetivos e múltiplos para um desenvolvimento sustentável, o componente de crescimento relaciona-se ao desenvolvimento econômico e do crescente capital industrial, o segundo e terceiro componentes objetivam a análise ambiental das diversas regiões mostrando a realidade de escassez dos recursos naturais, já o último componente envolve o empenho da sociedade civil para implantação de um desenvolvimento sustentável eficaz (Silva e Quelhas, 2006 apud Veenan e Polytilo, 2003).

O desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade são termos difíceis de definir conceitos, pois referem-se a algo que busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento econômico e capacidade de regeneração do meio ambiente, alternando desejos econômicos e sociais. Jacobi (2003) fala que a problemática sustentabilidade assume um papel central sobre a sociedade moderna, onde as zonas urbanas são mais populosas e onde os impactos do homem com o meio ambiente são mais visíveis, sobretudo para atender a demanda consumista das zonas urbanas há uma crescente degradação dos recursos naturais sendo considerado como uma crise ambiental.

O processo da globalização permitiu aos países desenvolver tecnologias de produção, entretanto essas novas tecnologias utilizam muito dos recursos naturais, principalmente a água que é utilizada para geração de energia nos processos de industrialização, aumentando a geração de resíduos químicos e poluentes. O desenvolvimento sustentável implica um entendimento de que para sua realização é preciso definir algumas limitações no crescimento econômico principalmente em países desenvolvidos, de modo que permita aumentar os recursos-básicos como, agricultura, energia, minério, ar e água para as futuras gerações. Portanto o desenvolvimento sustentável não é algo para se falar ou pensar em agir para daqui algumas décadas, para as futuras gerações, é algo a ser posto em prática agora.

2.2 MEIO AMBIENTE x INDUSTRIALIZAÇÃO

O aumento da poluição ambiental se deu após as grandes revoluções mundiais, com tantos estragos causados nas áreas urbanas, estas, precisaram ser reconstruídas, assim como a vida daquela população, fatores que elevaram a industrialização. Para atender a alta demanda da população, que cresceu rapidamente no último século, as indústrias precisaram produzir em grande escala, utilizando muito dos recursos naturais. A industrialização foi um fator importante para a globalização, entretanto suas atividades foram voltadas apenas para o crescimento econômico e urbano das sociedades, sem se preocuparem em manter o bem estar do meio ambiente para as futuras gerações e qualidade de vida no presente. Desta forma, Barbieri (2007) descreve que

É comum apontar a Revolução Industrial como um marco importante na intensificação dos problemas ambientais. A maior parcela de emissões ácidas, de gases de estufa e de substâncias tóxicas resulta das atividades industriais em todo o mundo (BARBIERI, 2007, p 07).

A industrialização proporcionou à sociedade um crescimento econômico favorável, possibilitou o desenvolvimento de países, mas ao mesmo tempo contribuiu para o chamado “efeito estufa” que é um dos ciclos da poluição ambiental, pois permite que a luz solar penetre na Terra e impede que o calor da mesma seja liberado para o espaço, causando elevação nas temperaturas terrestres e vários problemas nos diversos ecossistemas (SANTOS e MARTINS, 2002).

No início das discussões sobre questões ambientais eram relatadas propostas de políticas públicas que se limitavam na relação meio ambiente *versus* saúde pública, essa preocupação permanece até os dias atuais e é muito importante dentro da perspectiva de que o ser humano é parte do meio e por isso deve preservá-lo, mas a preservação ambiental deve contemplar todas as formas de vida e ecossistemas. Barbieri (2007), relata que a preocupação com o meio ambiente não é algo tão recente como se pensa, pois nas últimas três décadas do século XX este tema tem se tornado pauta entre governos e os demais segmentos da sociedade civil. Algumas conferências mundiais foram realizadas nos últimos anos a fim de discutir e propor metas para a conservação do meio ambiente, uma dessas conferências ocorreu em 1998, em Kioto, onde foram propostas metas para reduzir a emissão de gases poluentes, principalmente pelos países desenvolvidos economicamente, já que há uma alta taxa de industrialização nos mesmos.

No ano de 1992, foi realizada a ECO-92 onde debateu-se o termo “meio ambiente” como responsabilidade da sociedade como um todo e não apenas de uma parcela dela (JABBOUR e SANTOS, 2006). De acordo com Barbieri (2007), a Conferência de Estocolmo, ocorrida no ano de 1972, teve como principal contribuição a discussão da relação entre meio ambiente e desenvolvimento econômico, onde constatou-se que não é possível falar em desenvolvimento econômico sem mencionar o meio ambiente e assim vice e versa, dentro desta perspectiva criou-se então o termo “desenvolvimento sustentável”, para que as economias mundiais pudessem crescer sem agredir de forma drástica a natureza.

A população mundial cresceu radicalmente nas últimas décadas e como consequência a produção industrial teve de acompanhar este crescimento para atender a demanda de toda essa população. Para que todas essas transformações não agridam o meio ambiente, resta às empresas proporem aos clientes produtos de menor impacto ambiental (JABBOUR e SANTOS, 2006 *apud* JIMENEZ e LORENTE, 2001), promovendo desta forma um desenvolvimento sustentável, que atenda às necessidades da população atual sem agredir as necessidades das futuras gerações.

Segundo Barbieri (2007) a capacidade do planeta já está sendo afetada pela maneira como a produção e o consumismo estão sendo realizados, ambas as atividades geram resíduos e em quantidades volumosas, alguns sinais de que a Terra já se encontra nos limites de sua capacidade podem ser sentidos por todos os ecossistemas e que serão ainda mais drásticos ao longo dos anos, tais como a perda da biodiversidade, redução da camada de ozônio (responsável por proteger o planeta contra a radiação ultra violeta do sol), contaminação das águas e mudanças climáticas como consequência da intensificação do efeito estufa.

Brilhante (1999), aponta que, para um desenvolvimento sustentável efetivo a economia deveria ser ambientalmente sustentável, ou seja, durante o processo de produção utilizar a menor quantidade possível de recursos naturais e emitir cada vez menos poluentes. Entretanto o processo de industrialização é avançado e irreversível, principalmente em países subdesenvolvidos, porém há formas de produção que geram menos impactos ambientais (SANTOS e MARTINS, 2002). A economia é um pilar que sustenta a sociedade como um todo, e esse é um dos motivos pelos quais a economia deve ser ambientalmente sustentável, para que a sociedade no geral tome consciência da importância da preservação do meio ambiente e recuperação de áreas já degradadas (BRILHANTE, 1999).

Para uma economia sustentável Arruda e Quelhas (2010) observam que as empresas vem procurando unir atividades de obtenção de lucros e remuneração de seus colaboradores que visam práticas de responsabilidade social e ambiental de forma que demonstrem o compromisso com o desenvolvimento sustentável. As empresas passaram por três gerações, onde a primeira tratava como prioridade as atividades econômicas visando lucros e as atividades

de responsabilidade social e ambiental eram atividades extras, ou seja, separadas das atividades econômicas não visando um desenvolvimento sustentável, a segunda geração empresarial trabalha com a interação entre a economia, o desenvolvimento, atividades sociais e ambientais e a eficiência de atividades lucrativas, estas responsabilidades ainda não estão interligadas mas se começa a pensar em sustentabilidade, contudo a terceira geração de empresas trabalha com a interação completa dos aspectos que visam um desenvolvimento sustentável (ARRUDA e QUELHAS, 2010 *apud* BLASCO, 2007).

Arruda e Quelhas (2010), descrevem que a evolução das empresas dentre as três gerações ocorre muitas vezes sem uma discussão sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade o que promove uma prática que muitas vezes não correspondem à realidade, pois há falta de recursos humanos capacitados para trabalhar dentro das empresas com uma gestão ambiental.

2.3 ASSESSORIA NO MEIO EMPRESARIAL

Nos Estados Unidos, um dos países de origem do serviço de assessoria ambiental, durante a Guerra foram contratados muitos consultores, com a função de organizar e gerenciar as áreas militares, racionalizar a produção civil e dar suporte para que a administração federal não entrasse em colapso (DONADONE *et al*, 2012). A Segunda Guerra Mundial foi um marco importante para o crescimento dos serviços em assessoria.

Segundo Silva (2011), assessoria empresarial é um serviço prestado que apoia gestores ou proprietários de empresas na tomada de decisões que fortaleçam a empresa através do aprimoramento de suas tarefas. O serviço de consultoria pode ser prestado por uma única pessoa, como autônomo, ou por um grupo de pessoas, como organização empresarial especializada no serviço de consultoria. Para realizar esse tipo de atividade o profissional deve ter formação acadêmica dentro da área de atuação. O consultor irá desenvolver, implantar e viabilizar projetos que identifiquem soluções para as necessidades específicas de cada empresa/cliente.

O processo de consultoria empresarial tem seus primórdios nos Estados Unidos e na Inglaterra durante o final do século XIX e início do século XX, quando as organizações empresariais aumentaram em tamanho e complexidade. Logo no início dos trabalhos de consultoria três profissões se destacavam nessa nova função que são, a engenharia, a contabilidade e o direito. No processo de evolução das profissões em consultoria para organizações empresariais, os advogados passaram a este ramo com intuito de auxiliar as empresas quanto a legislação vigente no país; já os contadores que antes realizavam apenas a mensuração dos acontecimentos passam a ter função de auditores, avaliando a veracidade dos dados publicados em balanços, além de orientar os gestores sobre as novas leis referentes aos impostos e diminuição de custos e despesas (DONADONE *et al*, 2012; *apud* WASBURN, 1996).

Nas primeiras décadas do século XX, os profissionais que trabalhavam como consultores independentes atuavam dentro de instituições financeiras, avaliando créditos e auxiliando para que tais instituições não declarassem falência. Entretanto no mesmo período, no Brasil, a profissão de consultor permaneceu centrada no estado do Rio de Janeiro, somente a partir da década de 60 a profissão se expandiu para os estados do sul e sudeste do país (SILVA *et al*, 2011). A partir dos anos oitenta, o mercado de consultoria passou por transformações importantes, somente na década de 1990, os serviços de consultoria ganharam destaque no meio

empresarial, devido ao aumento das receitas, do porte e da exposição na mídia das empresas (DONADONE *et al*, 2012).

Segundo Belfort (2004) *apud* Drucker (1976), a consultoria é uma espécie de psiquiatria, pois ouve-se todas as coisas que dizem respeito a empresa/cliente e a vida pessoal de seus gestores, estabelecendo uma relação amigável e de confiança, pois o consultor é aquele que identifica as necessidades que a organização empresarial apresenta e sugere mudanças que auxiliem a resolver os problemas.

3 METODOLOGIA

O método utilizado classifica-se como estudo de caso descritivo. Godoy (1995) afirma que, o estudo de caso tem se tornado uma escolha perfeita quando há pouco controle sobre os eventos estudados, ou seja, poucas informações relativas ao tema, e quando o foco de interesse se refere a temas atuais que só poderão ser analisados dentro de um contexto de vida real. Também, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Lima e Miotto (2007) é um dos procedimentos mais visado por pesquisadores atualmente, sendo composto pela revisão bibliográfica, que é apenas um pré-requisito para qualquer outro tipo de metodologia de pesquisa.

Considerou-se universo de pesquisa, seis micro e pequenas empresas de fabricação de móveis do município de Palmeira das Missões – RS. Os dados foram coletados por meio de um questionário, aplicado no período de março a abril de 2016, para seis micro e pequenos empresários, do setor moveleiro de Palmeira das Missões – RS, considerando uma seleção intencional dos participantes e locais, que segundo Creswell (2010), melhor ajudam o pesquisador a entender o problema e a questão da pesquisa. Para análise dos resultados, foram considerados dados obtidos através do questionário que continha sete questões objetivas referentes ao tema proposto os mesmos foram interpretados descritivamente como demonstra o item a seguir. Segundo Creswell (2010), a interpretação dos resultados é o entendimento do pesquisador para as questões da pesquisa pois, o processo de análise envolve extrair a conclusão dos dados obtidos.

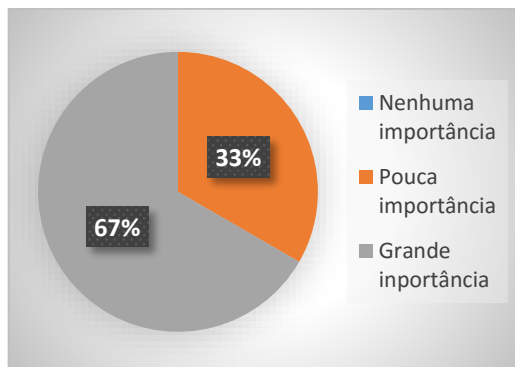
4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Este estudo buscou pesquisar a influência de uma gestão ambiental nas micro e pequenas empresas de fabricação de móveis do município de Palmeira das Missões – RS, através de um questionário semiestruturado com sete questões, constatou-se que os empresários tem pouca informação e conhecimento sobre o tema gestão ambiental e por isso não possuem uma assessoria em gestão ambiental e ao verificar as respostas isso evidencia-se ao se referirem que suas atividades empresariais não produzem impactos ambientais. Segundo Aldabó (2006), a falta de conhecimento dos empresários entre a compreensão do que precisa ser feito e o que está sendo realizado é o impasse para desenvolvimento sustentável, segue dizendo que “os resultados serão mais efetivos conforme esse conhecimento for desenvolvido, disseminado e aplicado.”

Ao passo que das seis empresas pesquisadas apenas duas atribuem que seus clientes dão pouca importância na utilização de uma gestão ambiental e projetos sociais visto que, as demais empresas relatam que seus clientes vêm grande importância, como pode-se observar na Figura 1, portanto as empresas deveriam se preocupar mais com os aspectos ambientais visando o melhor atendimento a seus clientes. Aldabó (2006), referencia que o pensamento ambiental é

uma responsabilidade de todos, cujo objetivo principal é a perpetuação da espécie humana no meio em que vivem, pois “conservar o meio ambiente é uma forma de valorizar o ser humano.”

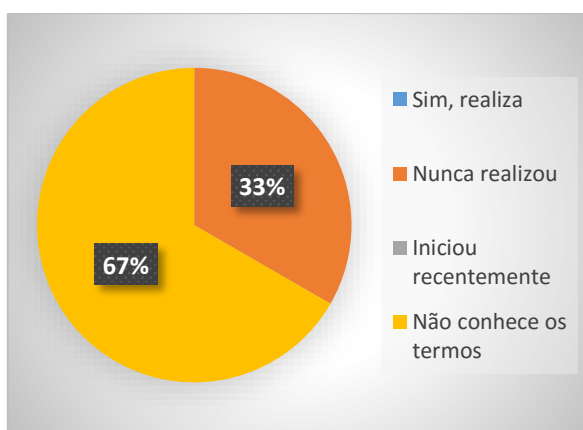
Figura 1- Na opinião da empresa, seus clientes importam-se sobre a utilização de uma gestão ambiental



FONTE: Elaborado pelos autores, 2016.

Outra questão importante para uma boa gestão ambiental é a mensuração contábil de seus investimentos ambientais, para isso utiliza-se a contabilidade ambiental. Esta é realizada de acordo com as normas técnicas da contabilidade patrimonial, apresentando todos os relatórios contábeis voltados para as ações ambientais que a empresa desenvolve. Garcia e Oliveira (2009), comentam que o Balanço Ambiental ou Social tem como principal objetivo publicar e deixar visível os investimentos que a empresa vem realizando em benefício do meio ambiente, assim como os benefícios que a empresa adquire economicamente. Desta forma cabe destacar que a maioria dos entrevistados não conhece os termos relacionados a contabilidade ambiental como observado na Figura 2.

Figura 2 - A empresa realiza ou conhece o Balanço Social ou Ambiental.

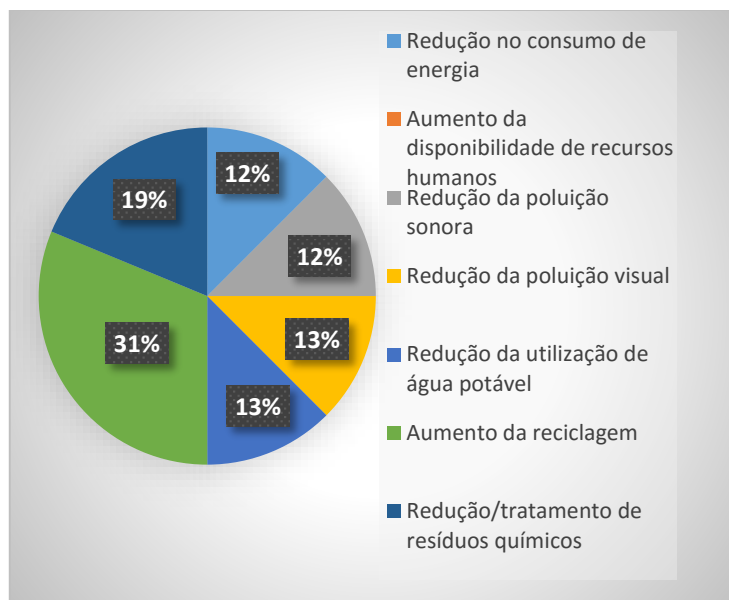


FONTE: Elaborado pelos autores, 2016.

Ao considerar que a gestão ambiental apropria-se da contabilidade ambiental, esta deve visar a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais de modo que a empresa também seja beneficiada na redução de despesas ou custos, amortização de impostos e melhor imagem no mercado. Contudo perguntou-se aos entrevistados quais atividades operacionais seriam mais importantes para melhorar o desempenho ambiental da empresa, lembrando que poderiam escolher mais de uma alternativa, mesmo assim a maioria optou pelo aumento da reciclagem (FIGURA 3). Aldabó (2006), comenta que a reciclagem é um fator importante para uma

“produção mais limpa”, porém não é o único fator, pois a reciclagem transforma um resíduo em uma nova matéria prima que vai envolver novos processos de comercialização, entretanto reduz o tamanho do espaço que deveria ser destinado ao lixo doméstico e/ou industrial e o processo de reciclagem exige menos insumos do que os processos de materiais originais.

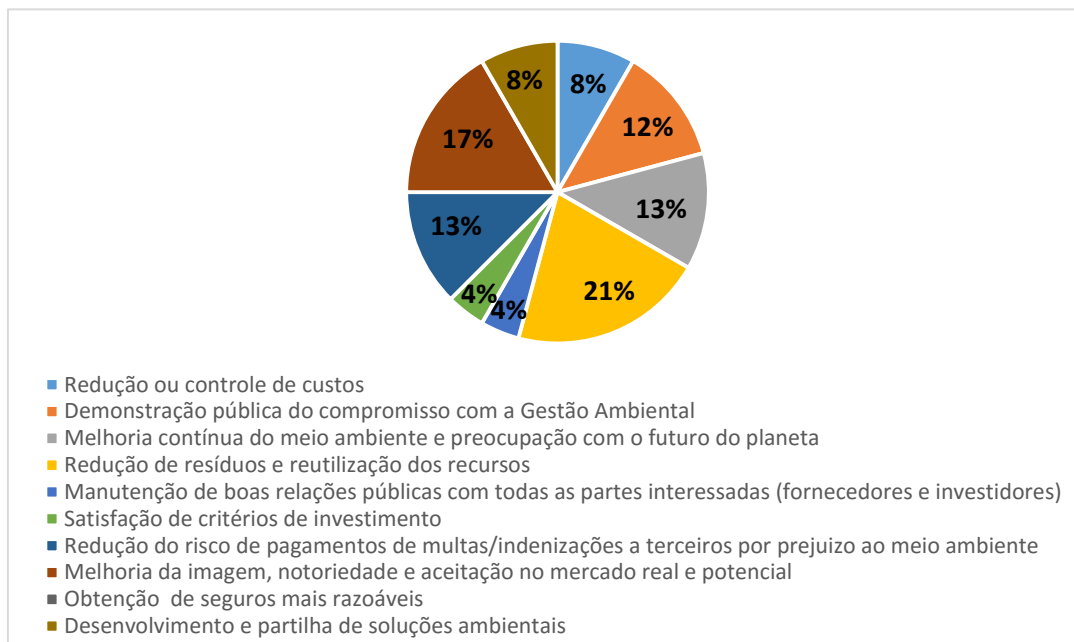
Figura 3 - Quais atividades considera mais importantes para melhoria do desempenho ambiental da empresa



FONTE: Elaborado pelos autores, 2016.

Ao verificar que as empresas entrevistadas não possuem uma gestão ambiental e que para elas a reciclagem de resíduos seria uma das atividades de maior impacto em prol do meio ambiente, questionou-se quais alternativas seriam mais importantes para a implantação de uma gestão ambiental, já que Aldabó (2006) refere-se a “produção mais limpa” como uma abordagem de proteção ambiental ampla que considera todas as etapas do ciclo de vida do produto e sua utilização, por isso ações contínuas de conservação dos recursos naturais devem ser tomadas. Como pode-se observar na Figura 4, a redução e reutilização dos recursos foi a alternativa que resultou em maior escolha, sendo que aqui também poderiam ser escolhidas mais de uma alternativa.

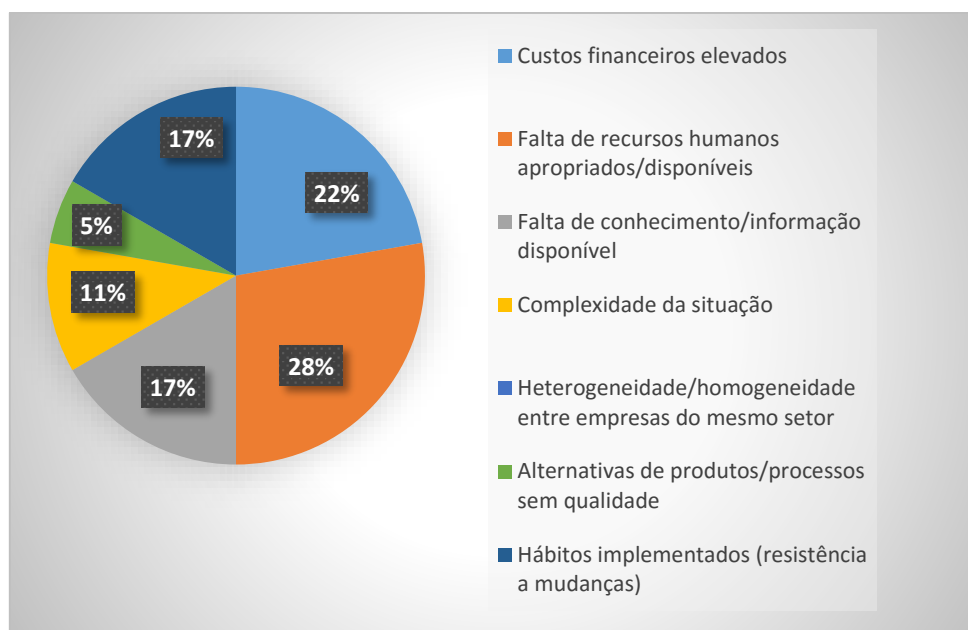
Figura 4 - Quais alternativas considera mais importante para implantação de uma gestão ambiental



FONTE: Elaborado pelos autores, 2016.

Como análise de o porquê as micro e pequenas empresas do setor moveleiro do município de Palmeira das Missões – RS, ainda não possuem uma gestão ambiental, questionou-se quais eram os principais obstáculos para implantação de políticas gerenciais mais sustentáveis, como mostra a Figura 5 a falta de profissionais qualificados e o custo financeiro são os principais empecilhos para que estas empresas adotem uma gestão ambiental, sendo que nesta questão poderiam escolher apenas três alternativas.

Figura 5 - Principais obstáculos encontrados pelas empresas na implantação de políticas sustentáveis.



FONTE: Elaborado pelos autores, 2016.

Contudo a gestão ambiental é uma ferramenta de auxílio na tomada de decisões de uma gestão empresarial. A empresa que adota uma gestão ambiental, identifica os impactos que pode estar provocando no meio ambiente e também os investimentos referentes aos cuidados de preservação dos recursos naturais. Entretanto observou-se que as empresas desconhecem e não atribuem à sua gestão a assessoria em gestão ambiental, por considerarem um serviço extra e de custo elevado, isso se deve à falta de conhecimento dos empresários em relação ao tema.

Mas, verificou-se que as empresas do setor moveleiro do município de Palmeira das Missões – RS, tem consciência de que suas atividades operacionais causam de alguma maneira impactos no meio ambiente, principalmente pelo fato de se referirem a reciclagem como principal atividade que poderia ser realizada na empresa para melhorar o desempenho ambiental, visando que os resíduos não reciclados são dispensados na natureza, prejudicando-a de alguma maneira. Portanto é fundamental que as empresários adquiram conhecimento sobre os benefícios que uma gestão ambiental pode trazer para o funcionamento da empresa, pois além de beneficiar a empresa em relação a diminuição de despesas e custos, a gestão ambiental auxilia na fiscalização e cumprimento de legislação vigente sobre o meio ambiente.

Na visão de um desenvolvimento sustentável, os cuidados com a natureza é considerado uma parte integrada do desenvolvimento, onde as empresas não devem se preocupar com o meio ambiente apenas para cumprir normas legais, mas sim para alcançar objetivos econômicos que sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável, ganhando em produtividade e por intermédio preservando os recursos naturais (ALDABÓ, 2006).

5 LIMITAÇÕES

Uma das limitações encontradas na realização deste estudo foram os materiais bibliográficos analisados, pois relatam uma abrangência muito grande e não são específicos para um determinado setor da economia, o que poderia trazer melhor análise e melhores resultados. Outro fator limitante deste estudo foi a realização da pesquisa de campo, onde algumas empresas tiveram restrição para responder o questionário. Devido a este fato, entende-se que as empresas deveriam ser mais flexíveis a pesquisas acadêmicas a fim de melhorar seu desenvolvimento.

6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Para estudos futuros sugere-se que sejam realizados mais trabalhos sobre gestão ambiental envolvendo a contabilidade ambiental e o direito ambiental, a fim de esclarecer melhor quais as atitudes que uma empresa deve tomar em se tratando de um desenvolvimento sustentável, desta maneira sugere-se a viabilidade da abertura de uma empresa no setor de assessoria em gestão ambiental para realizar trabalhos de conscientização ambiental e orientar as empresas locais sobre um desenvolvimento sustentável. Conforme Aldabó (2006), as empresas devem possuir pelo menos um colaborador responsável e qualificado para atuar na área de gestão ambiental, a fim de divulgar informações relativos ao meio ambiente para os demais colaboradores e público em geral.

7 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALDABÓ, Ricardo. **Gerenciamento de Projetos – Procedimentos Básicos e Etapas Essenciais**, 2ª edição, Artliber Editora Ltda., São Paulo – SP, 2006.

ARRUDA, Luis; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente**, 2010. Disponível em <<http://www.senac.br/bts/363/artigo6.pdf>> acesso em 16/03/16.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. - 2º ed. atual e ampliada. – Editora Saraiva, São Paulo – SP, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELFORT, Judite. **CONSULTORIA EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO CONSULTOR NAS EMPRESAS**, 2004. Disponível em <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Gestao/consultoria_empresarial.pdf> acesso em 16/02/16.

BRILHANTE, OM., and CALDAS, LQA., coord. **Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental**, 1999. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/ffk9n/pdf/brilhante-9788575412411-03.pdf>> acesso em 04/02/16.

CORAZZA, Rosana Icassatti. **GESTÃO AMBIENTAL E MUDANÇAS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a06>> acesso em 12/02/16.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª edição, Artmed Editora S.A., Porto Alegre – RS, 2010.

DONADONE, Júlio César; SILVEIRA, Frederico Zenorini da; RALIO, Vanise Rafaela Zivieri. **Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro**, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n1/a11v19n1.pdf>> acesso em 16/02/16.

GARCIA, Ronise Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: HISTÓRIA E FUNÇÃO**, 2009. Disponível em <http://www.faculdedelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edicao_1/contabilidade_ambiental.pdf> acesso em 25/02/16.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**, 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> acesso em 16/03/16

JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SANTOS, Fernando César Almada. **EVOLUÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA: UMA TAXONOMIA INTEGRADA À GESTÃO DA PRODUÇÃO E DE RECURSOS HUMANOS**, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/06.pdf>> acesso em 04/02/16.

JACOBI, Pedro. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE**, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> acesso em 17/03/16.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> acesso em 16/03/16

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão ambiental e sustentabilidade**, 2012. Disponível em <http://www.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2012/09/Livrotexto_Gestao_Ambiental_Sustentabilidade.pdf> acesso em 28/01/16.

PADOIN, Lizandra D.; *et al.* **IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA – ESTUDO DE CASO.**, 1998. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998_art212.pdf> acesso em 15/04/16.

RESOLUÇÃO nº 374/2015, Conselho Federal de Biologia. Disponível em <<http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUcaO-N%C2%BA-374-DE-12-DE-JUNHO-DE-2015>> acesso em 26/04/16.

SANTOS, Antônio Silveira Ribeiro dos; MARTINS, Renata de Freitas. **POLUIÇÃO: CONSIDERAÇÕES AMBIENTAIS E JURIDICAS**, 2002. Disponível em <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_direito/article/viewFile/737/597> acesso em 04/02/16.

SILVA, Alex Antônio da; *et al.* **CONSULTORIA ORGANIZACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA ATIVO TECNOLOGIA**, 2011. Disponível em <<http://www4.faculdadepromove.br/expressao/index.php/files/article/view/12/pdf>> acesso em 28/01/16.

SILVA, Lílian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade Empresarial e o Impacto no Custo de Capital Próprio das Empresas de Capital Aberto**, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000300003> acesso em 17/03/16.